

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESIGN DE INTERIORES

JULIANE STELA SASSALA

**O ESTUDO DAS CORES APLICADO AO DESIGN DE INTERIORES**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2016

JULIANE STELA SASSALA

## O ESTUDO DAS CORES APLICADO AO DESIGN DE INTERIORES

Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em *Design* de Interiores, Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suzete Nancy Filipak Mengatto

CURITIBA

2016

JULIANE STELA SASSALA

O ESTUDO DAS CORES APLICADO AO DESIGN DE INTERIORES

Esta Monografia foi julgada adequada para a obtenção do título de Especialista em *Design* de Interiores e aprovada em sua forma final pelo Curso de Pós-Graduação “*Lato Sensu*” em *Design* de Interiores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariuze Dunajski Mendes  
UTFPR – Câmpus Curitiba  
Membro da Banca

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laís Cristina Licheski  
UTFPR – Câmpus Curitiba  
Membro da Banca

---

Prof. Esp. Toshiyuki Sawada  
Convidado – Câmpus Curitiba  
Membro da Banca

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suzete Nancy Filipak Mengatto  
UTFPR – Câmpus Curitiba  
Orientadora e Coordenadora

Curitiba  
2016

## RESUMO

SASSALA, Juliane Stela. O estudo das cores aplicado ao design de interiores. 2016. 24 f. Monografia (Especialização em Design de Interiores) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

Compreender a teoria das cores é fundamental para o sucesso de um projeto de Interiores. A cor pode ser utilizada como uma ferramenta, que virá a influenciar positiva ou negativamente as pessoas que irão conviver nos ambientes projetados. Sendo assim esta pesquisa, baseada em pesquisas bibliográficas, aborda a cor, luz e efeitos; esquemas de cores; psicologia das cores e análise das cores aplicadas em ambientes. O objetivo é tecer este conteúdo de forma breve e descomplicada, com embasamento em importantes publicações do design, como contribuição a utilização das cores no design de interiores.

**Palavras-chave:** Teoria da Cor. Paleta de Cores. Design de Interiores.

## **ABSTRACT**

SASSALA, Juliane Stela. The study of the colors applied to Interiors' Design. 2016. 24 f. Monografia (Especialização em Design de Interiores) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

Understanding the theory of colors is critical to the success of a Interior design. Color can be used as a tool, which will influence positively or negatively the people who will live in environments designed. Therefore this research, based on literature searches, addresses the color, light and effects; color schemes; psychology of color and analysis of colors applied in environments. The goal is to weave this content brief and uncomplicated, with grounding in major design publications, as a contribution to use of color in interior design.

**Keywords:** Color Theory Color Palette. Interior Design.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - PIRÂMIDE DA COR SEGUNDO MAHNKE. ....	12
FIGURA 2 - CÍRCULO CROMÁTICO.....	13
FIGURA 3 - CLASSIFICAÇÃO DAS CORES NO CÍRCULO.....	14
FIGURA 4 - COMBINAÇÕES E HARMONIAS.....	14
FIGURA 5 - A COR DO ANO DE 2015 DA PANTONE®. ....	16
FIGURA 6 - A COR DO ANO DE 2015 DA AKZONOBEL®.....	17
FIGURA 7 - PALETA SUVINIL®. ....	17
FIGURA 8 - QUARTO DE BEBÊ.....	23
FIGURA 9 - QUARTO DE BEBÊ.....	23
FIGURA 10 - COMBINAÇÃO ANÁLOGA.....	23
FIGURA 11 - <i>HOME OFFICE</i> EM AMARELO.....	24
FIGURA 12 - <i>HOME OFFICE</i> EM VERMELHO. ....	24
FIGURA 13 - COMBINAÇÃO MONOCROMÁTICA.....	24
FIGURA 14 - QUARTO DE MENINA VISTA ESCRIVANINHA. ....	24
FIGURA 15 - QUARTO DE MENINA VISTA ARMÁRIO. ....	24
FIGURA 16 - COMBINAÇÃO TRÍADE .....	24
FIGURA 17 - SALA DE ESTAR.....	25
FIGURA 18 - SALA DE JANTAR.....	25
FIGURA 19 - COMBINAÇÃO COMPLEMENTAR DIVIDIDA.....	25

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - A DIFERENÇA DAS CORES DE ACORDO COM O SEXO	18
QUADRO 2 - EFEITOS PSICOLÓGICOS DAS CORES	
..... <b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>	

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
<b>2 COR, LUZ E EFEITOS.....</b>	<b>11</b>
2.1 ESQUEMA DE CORES.....	12
2.2 PSICOLOGIA DAS CORES .....	17
<b>3 ANÁLISE DAS CORES APLICADAS EM AMBIENTES .....</b>	<b>20</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>



# 1 INTRODUÇÃO

As cores estão presentes em todos os elementos do cotidiano, exercendo diferentes reações e estímulos psicológicos nas pessoas. Como elemento indispensável nos projetos de interiores, o profissional envolvido tem grande responsabilidade sobre o impacto que suas escolhas causarão nos clientes. Por isso a importância do Designer, Decorador e/ou Arquiteto buscar o conhecimento do assunto, utilizando a sua intuição somada à informação (SILVEIRA, 2011).

Essa “ferramenta poderosa” (BARROS, 2009) tem a capacidade de harmonizar, renovar, criar diferentes atmosferas, estimular, evidenciar, disfarçar, alterar percepções de propriedades dos objetos como volume, distância, peso e profundidade (GURGEL, 2005), entre outras tantas qualidades a serem exploradas.

Cada cor carrega uma história e cada pessoa reage de forma diferente para uma mesma cor, pois muitos fatores estão ligados à sua percepção, como as questões culturais, influências externas, simbolismos e associações. “Além disso, combinações favoritas de cores estão sujeitas a modismos, com certas paletas intimamente vinculadas a épocas ou locais específicos” (CHING e BINGGELI, 2013, p. 123).

Na decoração de interiores, o profissional precisa indicar qual a gama de cores a serem combinadas em diversos materiais que fazem parte do cenário, como nas tintas, tecidos, objetos, etc. Para Silveira (2011, p.188) “aplicar a cor em projetos depende do equilíbrio entre três processos: estudar as informações e agregá-las à intuição, materializar e pensar nas soluções, lapidando a materialização”.

A escolha correta de um esquema de cores pode significar o sucesso de um projeto, pois ele pode interferir diretamente no espaço – tanto na concepção espacial propriamente, alterando visualmente suas dimensões e formas, quanto nas sensações e estímulos (produtividade, conforto, satisfação, entre outros) de seus usuários (GURGEL, 2005, p.61).

Por tratar-se de assunto estimulante e de interesse desta autora, propõe-se este artigo sobre cores relacionadas ao Design de Interiores, objetivando destacar os fatores mais relevantes da teoria da cor, na concepção de ambientes. Ao explanar a teoria, identifica-se também a importância da luz para a existência das

cores; os esquemas e combinações de cores vinculadas ao círculo cromático; a interpretação psicológica associada a cada cor; assim como apresentar as tendências cromáticas para 2015, por fabricantes de tintas. Ao analisar ambientes escolhidos aleatoriamente e projetados por esta autora, busca-se relacionar a teoria a projetos de interiores residenciais, como forma de ressaltar a importância das cores na harmonização dos elementos que compõe o design de interiores.

## 1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada selecionando imagens dos projetos executados por esta autora e seus conhecimentos práticos no estudo da cor, aliados à pesquisa bibliográfica sobre cores no design de interiores, de fundamental importância para a interpretação das amostras coletadas. Foram escolhidos alguns projetos de diferentes usos: quarto de bebê, *home office*, quarto de menina pré-adolescente e sala de estar/ jantar. Desta maneira a pesquisa assume o caráter qualitativo e descritivo.

## 2 COR, LUZ E EFEITOS

Não existe a possibilidade de descobrir as cores se a luz não estiver presente. Ching e Binggeli (2013) afirmam que a luz revela a forma e o espaço. Sem a luz, a cor não existe. A iluminação de um espaço precisa ser planejada juntamente com a escolha das cores, já que uma mesma cor pode apresentar variações de tonalidades dependendo do tipo de lâmpada utilizada, quantidade de luz (natural e artificial), assim como o emprego de cores muito carregadas também podem prejudicar a eficiência de um projeto luminotécnico.

[...] a cor não é propriedade dos objetos e a sua percepção acontece primeiramente porque existem estímulos (luz) e os órgãos receptores capazes de decifrá-los (os olhos). [...] Pode-se chamar sensação da cor apenas quando se considera parte do processo, isto é, quando a luz existente atinge os olhos e este fluxo luminoso é codificado fisiologicamente. A percepção da cor acontece quando este código fisiológico, feito a partir do fluxo luminoso, é interpretado culturalmente (SILVEIRA, 2011, p. 18 e 19).

Alguns dos aspectos importantes a serem considerados antes da aplicação de uma ou mais cores em um ambiente interno com luz artificial, que também vão interferir na tonalidade e interpretações são: tipo de lâmpada (fria ou quente); tipo de luminária; quantidade de luz; presença de luz natural (dia) ou ausência (noite) (CHING E BINGGELI, 2013). Sendo assim, o ideal é que sejam feitos testes de cores em pequenas áreas, após a execução do projeto luminotécnico, para observar primeiro o resultado antes de aplicar em todo o ambiente.

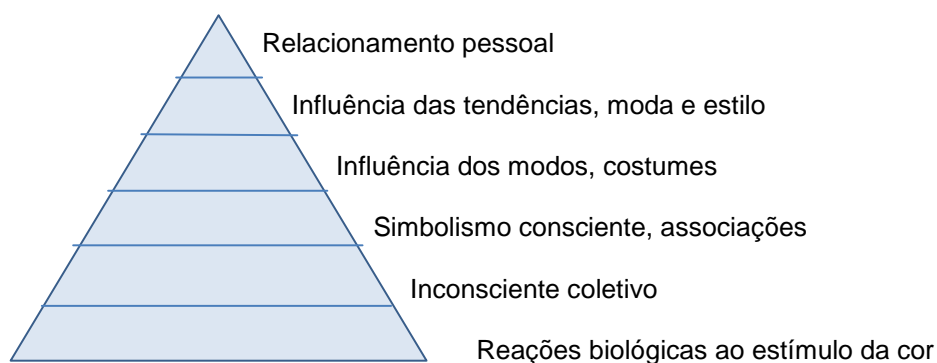


Figura 1 - Pirâmide da Cor segundo Mahnke.  
Fonte: Queiroz, 2007, p.4.

Sobre a forma intuitiva como a percepção da cor é processada pelo ser humano, a Figura 1 representa, segundo Mahnke (apud QUEIROZ, 2007, p.4), quais os fatores associados nesta interpretação.

Portanto, todas essas experiências individuais vivenciadas, colaboram com a forma como cada pessoa irá interpretar uma cor. “Cada cor traz consigo uma longa história” (PEDROSA, 2009, p.107). Além disso, a cor pode atribuir qualidades ou intensificar defeitos à um mesmo local. Uma cor pode proporcionar a ilusão de um ambiente maior, menor, frio ou quente, de acordo com a intensidade da cor e onde será aplicada.

Para Ching e Binggeli (2013) cores claras, frias e acinzentadas parecem aumentar o espaço. Já as cores quentes e mais escuras podem ser utilizadas para diminuir. Gurgel (2005) destaca que a cor pode ser utilizada como um benefício, dentre eles alargar um ambiente e o rebaixamento de um teto muito alto.

Na publicação “Cores para alegrar sua casa” da Revista Arquitetura & Construção (2005), os grupos de cores são divididos em: aconchegantes e quentes, calmas e suaves, vibrantes e frescas, onde se descrevem os efeitos e benefícios de cada grupo.

- Aconchegantes e quentes: dão a sensação de segurança e intimidade. No *hall* de entrada e na escadaria convidam a entrar. Nos quartos promovem relaxamento.
- Calmas e suaves: indicadas para quem procura paz e tranquilidade. Na sala de jantar e na cozinha, criam o clima para uma refeição calma. No *Home Office*, levam à concentração.
- Vibrantes: ajudam a personalizar, contrastar ou destacar espaços e objetos. Tons de amarelo e laranja facilitam a comunicação entre as pessoas, por isso são adequados para áreas destinadas ao convívio, como salas de estar.
- Frescas: ideais para iluminar ambientes internos, reduzem a necessidade de luz artificial. Em espaços pequenos, trazem a sensação de amplitude.

## 2.1 ESQUEMA DE CORES

São as diversas combinações possíveis dentro do círculo cromático, que facilitam a escolha conforme a finalidade, tamanho e tipo de ambiente. O círculo cromático (Figura 2) é composto por três cores primárias, três cores secundárias e seis cores terciárias, totalizando doze matizes. “O preto, o branco ou diferentes tons de cinza não são consideradas cores” (GURGEL, 2005, p.63).



Figura 2 - Círculo Cromático.  
Fonte: Ribeiro, 2011.

As cores Primárias são: vermelho (magenta), amarelo, azul;

As cores Secundárias são: laranja, violeta, verde e

As cores Terciárias são: vermelho-alaranjado, vermelho-violeta, amarelo-alaranjado, amarelo-esverdeado, azul-violeta, azul-esverdeado (GURGEL, 2005). A Figura 3 indica onde elas estão posicionadas no círculo cromático.



Figura 3 - Classificação das Cores no Círculo  
Fonte: Ribeiro, 2011

Utilizando o círculo cromático é possível obter outras combinações comuns encontradas em projetos de interiores (Figura 4). Essas combinações podem ser harmônicas ou contrastantes, e alguns fatores são determinantes para a escolha, como a finalidade do espaço e como essas cores poderão influenciar seus usuários.

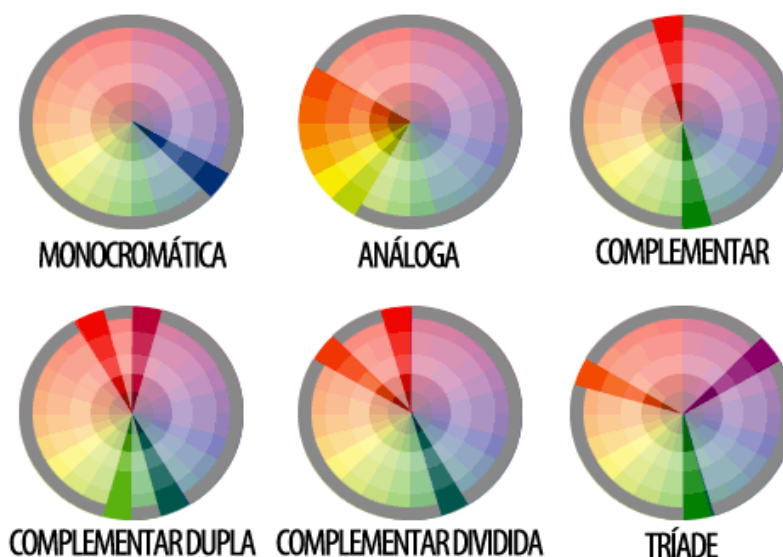


Figura 4 - Combinações e Harmonias.  
Fonte: Ribeiro, 2011.

As combinações mais conhecidas são:

- Monocromática: apenas uma cor é escolhida, no entanto ela poderá ser empregada em várias tonalidades juntamente com cores neutras como preto, branco e cinza. “[...] traz a sensação de elegância e simplicidade” (SILVEIRA, 2011, p. 138).

– Análoga: são escolhidas cores próximas ou ‘vizinhas’ de um mesmo grupo do círculo. Segundo Gurgel (2005, p. 70): “Esse esquema pode criar ambientes bem interessantes, já que as cores análogas parecem estar umas dentro das outras. Pode ser utilizado para aquecer (análogas quentes) ou esfriar (análogas frias) ambientes.”

– Complementar: utilizam-se duas cores posicionadas de forma oposta ou contrária no círculo cromático. “Esse esquema é, sem dúvida, muito harmônico [...] faz uso de cores contrastantes, podendo criar combinações vivas e vibrantes, cheias de energia [...]” (GURGEL, 2005, p. 68).

– Complementar Dupla: combinação entre dois tons complementares. Ribeiro (2011) cita que esta é uma combinação complexa e deve ser utilizada somente em casos especiais.

– Complementar Dividida: “Este esquema de combinações de cores começa com a identificação das duas cores complementares no círculo. A partir dessa identificação, procuram-se as duas cores vizinhas de uma das cores complementares” (SILVEIRA, 2011, p.151).

– Tríade: são escolhidas as três cores primárias ou três cores equidistantes no círculo cromático. Para Gurgel (2005, p. 70): “É também considerado um dos mais difíceis esquemas, pois pode deixar o ambiente confuso e extremamente vibrante”.

Gurgel (2005), Ching e Binggeli (2013) concordam que além das paletas mais comuns formadas pelo círculo cromático, é possível surgirem milhares de cores diferentes adicionando branco para iluminar ou clarear, preto para saturar e escurecer, entre outras várias possibilidades de misturas. Para os profissionais de decoração e interiores, as marcas de tintas oferecem catálogos de cores que podem ser fabricadas no momento da compra. Porém, as cores não estão presentes somente nas especificações de tintas, é necessária também a indicação de cores para objetos, móveis e tecidos. Portanto, a seleção deve ser feita em catálogos específicos de cada fornecedor.

Quanto à padronização mundial de cores, Ching e Binggeli (2013) citam o Sistema Pantone® como muito utilizado em interiores e que facilita o gerenciamento das cores. “Embora cada um de nós tenha cores favoritas e uma antipatia clara por outras, não se pode falar em cores boas ou ruins. Algumas cores simplesmente estão na moda ou não em determinadas épocas; outras podem ser apropriadas ou

não para determinado esquema de cores” (CHING e BINGGELI, 2013, p. 124). Cada instituição possui seu próprio código de identificação para a paleta de cores. A cor do ano da marca Pantone® (Figura 5) foi denominada como Marsala.

A importante publicação anual Colour Future, idealizada pela fabricante mundial de tintas AkzoNobel®, lança todos os anos as prováveis tendências em cores aos diversos segmentos interessados.



Figura 5 - A cor do Ano de 2015 da Pantone®.  
Fonte: Pantone, 2015.

Considerando que nossa pesquisa e previsão estão sempre baseadas no mundo real e alimentadas tanto pela indústria do design, como pelo comportamento do consumidor, nós temos a possibilidade de fornecer informação vital para nosso mercado global de tintas. Portanto, seja você um arquiteto ou um designer de interiores, um profissional ligado à indústria ou comércio de tintas, ou ainda um consumidor bem informado, nosso material de tendências de cores é de grande importância (COLOUR FUTURES, 2015).



Figura 6 - A cor do Ano de 2015 da AkzoNobel®.  
Fonte: Colour Futures, 2015.



A cor do ano de 2015, eleita pelo grupo de profissionais da Colour Futures, foi o Laranja-Acobreado (Figura 6). A marca de tintas Suvinil disponibiliza em seu endereço eletrônico uma paleta de tendências para 2015 com diversas opções, divididas em três grupos definidos como: “Singular, versátil e coletivo” (Figura 7).

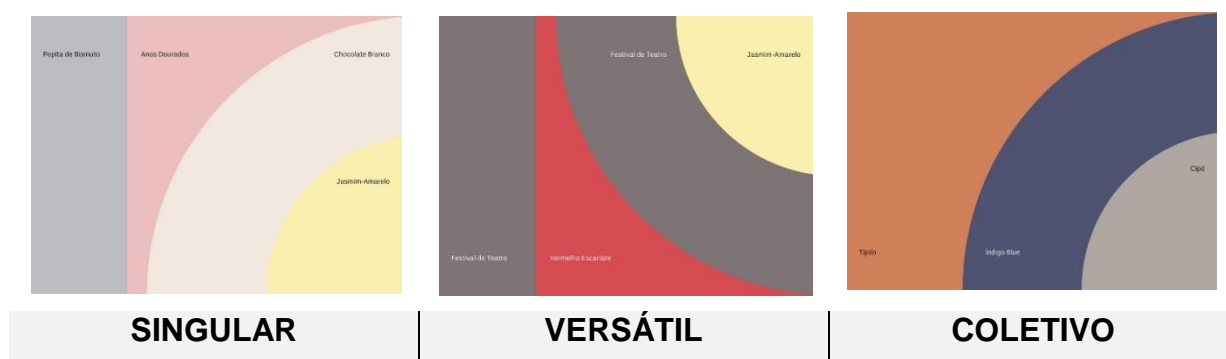


Figura 7 - Paleta Suvinil®.  
Fonte: Suvinil, 2015.

## 2.2 PSICOLOGIA DAS CORES

É fundamental ter conhecimento da influência psicológica que cada cor pode exercer sobre os seus usuários. Dentre os possíveis efeitos estão: agitação, sonolência, depressão, estresse, entre outros. Por isso a importância da aplicação correta da cor, para satisfação das pessoas que irão viver no ambiente, que segundo Silveira (2011) podem melhorar ou intensificar alguns comportamentos fisiológicos e psicológicos.

Para se estudar a construção simbólica da cor e seus efeitos perceptivos, se deve atentar para três momentos, sendo estes a construção cultural simbólica social e coletiva, a materialização dos significados em dicionários de cor e, por fim, os efeitos psicológicos desta construção, ou seja, como a cor afeta o humor do ser humano (SILVEIRA, 2011, p. 131).

“A influência das cores deve ser compatível com as atividades a serem executadas em cada ambiente” (BARROS, 2009, p.73) seja ele residencial ou comercial. O profissional deverá criar o esquema de cores ideal para cada espaço, mas ao mesmo tempo considerando a personalidade e preferências dos seus

clientes, quesitos muito relevantes na escolha. Um bom exemplo de aplicação da cor aliada às questões psicológicas são os Hospitais e Clínicas, que geralmente possuem tonalidades de verde, não por acaso, pois esta é psicologicamente descrita por diversos autores como a cor da tranquilidade, saúde, vitalidade e efeito calmante (CARVALHO, 2013).

Os aspectos culturais também são fatores que influenciam a interpretação e emprego das cores. Gurgel (2005) cita um exemplo clássico da diferença entre os povos e seus costumes: no Oriente a cor branca está associada ao luto, já na cultura Ocidental à paz. Carvalho (2013) apresentou as porcentagens das cores favoritas de cada sexo, onde se constatou que 57% dos homens e 35% das mulheres citaram a preferência pela cor azul (Tabela 1).

HOMENS				MULHERES			
Azul	57%	Cinza	3%	Azul	35%	Laranja	5%
Verde	14%	Laranja	5%	Roxo	23%	Marrom	3%
Preto	9%	Marrom	2%	Verde	14%	Amarelo	3%
Vermelho	7%	Branco	2%	Vermelho	9%	Cinza	1%
Amarelo	1%			Preto	6%	Branco	1%

Quadro 1 - A diferença das cores de acordo com o sexo.  
Fonte: Carvalho, 2013.

Os efeitos psicológicos e significados das cores, descritos em algumas bibliografias, podem servir como diretrizes para um bom projeto de design de interiores, estão reunidos no Quadro 1, segundo alguns autores.

“Como cores neutras podemos classificar os tons de alguns elementos da natureza, como areia, sisal, algodão, cogumelo, terra e algumas tonalidades de marrom e bege entre outras. [...] Deixam o ambiente com uma atmosfera refinada e elegante” (GURGEL, 2005, p. 67).

<b>AUTORES</b>	<b>CORES E SIGNIFICADOS</b>
<b>Branco</b>	
Pedrosa (2009)	a cor da pureza
Pastoreau (apud SILVEIRA, 2011)	harmonia, paz, limpeza, equilíbrio, disciplina
Barros (2009)	associado ao vestido de noiva, que indica a brancura imaculada e virginal
Gurgel (2005)	ligado à higiene, saúde, hospitais, cor da paz
<b>Preto</b>	
Pedrosa (2009)	símbolo maior da frustração e da impossibilidade
Pastoreau (apud SILVEIRA, 2011)	morte, tristeza, solidão, autoridade, elegância
Barros (2009)	associado às trevas, à obscuridade e à impureza
Arquitetura & Construção (2005)	elegância e distinção
Gurgel (2005)	escuridão, pode deprimir se utilizado em excesso, para alguns sofisticação, para outros tristeza
<b>Azul</b>	
Pedrosa (2009)	a cor da nobreza, originando a expressão sangue azul
Pastoreau (apud SILVEIRA, 2011)	cor do céu, da água, sensação de paz e tranquilidade
Barros (2009)	caminho do infinito, cor da realeza e da nobreza
Gurgel (2005)	combate estresse, acalma, relaxa, refresca
<b>Verde</b>	
Pedrosa (2009)	força, longevidade, imortalidade
Pastoreau (apud SILVEIRA, 2011)	sorte, prosperidade, jovialidade, energia, natureza, ecologia, higiene, seiva
Barros (2009)	a vida e o renascimento, esperança, fertilidade, revigorante
Gurgel (2005)	harmonia, honestidade, estimula ao silêncio e concentração. Em locais de trabalho associado à cor complementar: laranja, torna o ambiente dinâmico
<b>Vermelho</b>	
Pedrosa (2009)	cor do fogo e do sangue, ligada ao princípio da vida
Pastoreau (apud SILVEIRA, 2011)	chama atenção, felicidade intensa, amor, paixão, sensação de aviso
Barros (2009)	cor que alerta, presente nos sinais de trânsito, acessos proibidos, zonas de substituição, furor, proíbe e convida ao mesmo tempo
Gurgel (2005)	dramático, vibrante, estimula fortemente o cérebro, aumenta o apetite e acelera as ações
<b>Amarelo</b>	
Pedrosa (2009)	impaciência, fé, virtude cristãs, constância
Pastoreau (apud SILVEIRA, 2011)	cor da luz e do calor, energia, prosperidade, riqueza, mentira, melancolia
Barros (2009)	ligada ao ouro, representa riqueza material, divino, luz, iluminação, cor do enganador, traição, enxofre, veneno
Arquitetura & Construção (2005)	luz, riqueza, calor
Gurgel (2005)	infantil, alegre, divertido, deve ser evitado em locais pequenos, pode estimular demais o cérebro
<b>Laranja</b>	
Pedrosa (2009)	infidelidade, luxúria, mutação, instabilidade, hipocrisia
Barros (2009)	ponto de equilíbrio entre a libido e o espírito
Arquitetura & Construção (2005)	paixão, energia, felicidade, tom quente que estimula o apetite
Gurgel (2005)	energia do vermelho e intelectualidade do amarelo, aconchegante, eleva o espírito, antidepressivo, ajuda na digestão, acelera o raciocínio
<b>Violeta ou púrpura</b>	
Pedrosa (2009)	devoção, fé, castidade, autoridade, poder
Barros (2009)	cor da alquimia, mágica, eterno reinício, inteligência, sabedoria
Gurgel (2005)	combinado com a cor complementar, o amarelo, estimula a intuição, o cérebro, o dinamismo. O tom lavanda tranquiliza, refresca e ajuda na autoestima
<b>Rosa</b>	
Arquitetura & Construção (2005)	alegria, vivacidade, amor
Silveira (2011)	Projeto de quarto infantil feminino excessivamente rosa, pode causar sensibilidade cultivada ao extremo e, futuramente, a criança terá dificuldade em ser objetiva em suas escolhas

Quadro 1. Efeitos psicológicos das cores.

Fonte: Adaptado de Arquitetura & Construção, 2005; Barros, 2009; Gurgel, 2005; Pedrosa, 2009; Silveira, 2011.

### 3 ANÁLISE DAS CORES APLICADAS EM AMBIENTES

As aplicações de esquemas de cores, ilustrando a teoria dos círculos cromáticos e suas possíveis combinações e harmonias com projetos de interiores, são as bases desta análise. Como praticado nos ambientes, apresenta-se, em primeiro lugar um quarto de bebê.

Quartos de criança possuem a vantagem do uso livre de cores vivas, alegres e coloridas. Porém, devem ser evitados esquemas de cores que trazem monotonia, ou ainda a utilização de cores que estimulam demais o cérebro, pois a criança terá dificuldades para ficar tranquila no momento de descanso. Neste caso as cores mais vibrantes podem estar presentes em pequenos detalhes, como nas Figuras 8 e 9, onde o vermelho foi escolhido para poucos elementos, marcando o ambiente com a sensação vibrante e alegre desta cor, aliado à tranquilidade e paz do branco e as tonalidades marrons da madeira dos móveis e piso. Cores utilizadas: vermelho, marrom e branco: esquema de cores análogas (Figura 10).



Figura 8 - Quarto de Bebê.  
Fonte: Autoria própria.



Figura 9 - Quarto de Bebê.  
Fonte: Autoria própria.



Figura 10 - Combinação análoga.  
Fonte: Ribeiro, 2011.

Locais de trabalho como *home offices* e escritórios exigem atenção e concentração. O esquema utilizado nas Figuras 11 e 12 é o monocromático (Figura 13), porém no mesmo ambiente foram apresentadas duas opções: amarelo (energia) e o vermelho (excitante) ambas estimulam o cérebro e a combinação com os neutros preto, branco e cinza trazem sobriedade e sofisticação. Nesse exemplo é bastante evidente a mudança de acordo com a cor escolhida. Trata-se de uma mesma

imagem, mas parecem dois ambientes totalmente distintos. O gosto pessoal do cliente determinou a escolha final.



Figura 11 - Home Office em amarelo.  
Fonte: Autoria própria.



Figura 12 - Home Office em vermelho.  
Fonte: Autoria própria.



Figura 13 - Combinação monocromática  
Fonte: Ribeiro, 2011.

O quarto de uma menina pré-adolescente (Figuras 14 e 15) foi executado com as cores violeta no mobiliário e alguns objetos; verde nos vidros e tons de amarelo no piso e mobiliário de madeira, exemplificando o esquema tríade (Figura 16), um dos mais complicados para ser praticado, segundo Gurgel (2005). O equilíbrio dessa vibrante combinação está no uso do violeta, utilizado no tom lavanda (mistura de violeta com branco), que proporciona a tranquilidade, essencial para um ambiente de descanso.



Figura 14 - Quarto de Menina vista escrivaninha.  
Fonte: Autoria própria.



Figura 15 - Quarto de Menina vista armário.  
Fonte: Autoria própria.



Figura 16 - Combinação tríade  
Fonte: Ribeiro, 2011.

A Sala de estar e jantar das Figuras 17 e 18 apresenta um esquema de cores complementares divididas (Figura 19), presentes na luz violeta do painel, no tom esverdeado da parede ao fundo, na vegetação, no tom levemente alaranjado da madeira da mesa de jantar, cadeiras e na iluminação incandescente do pendente.

O verde aplicado em grande quantidade predomina e traz as suas características de calma e silêncio, contrastando com pequenas quantidades de melancolia do violeta e a alegria e vitalidade do laranja.

A sala de estar é um local de descanso e relaxamento, mas quando está conjugada com a sala de jantar, precisa ser também um local descontraído e aconchegante para momentos da refeição em família e recepção de amigos. O violeta, cor da melancolia, está localizado no local de repouso, enquanto que o tom alaranjado localizado na sala de jantar tempera a atmosfera com a sensação de alegria.

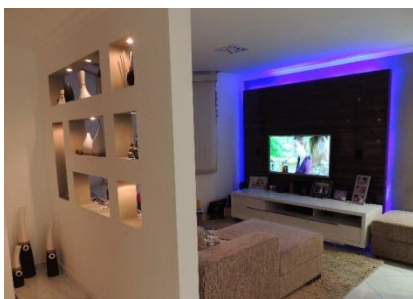


Figura 17- Sala de estar.  
Fonte: Autoria própria.



Figura 18 - Sala de jantar.  
Fonte: Autoria própria.



Figura 19 - Combinação complementar dividida.  
Fonte: Ribeiro, 2011.

Cada projeto analisado neste artigo pode ser interpretado de outras maneiras, pois esse processo de identificação depende de experiências culturais e simbólicas vivenciadas, da maneira como cada cor influencia o humor dos usuários e ainda das características da iluminação projetada. Silveira (2011, p. 175) conclui que “a cor só tem sentido quando um ser humano, dentro da sua cultura, a percebe [...] e que se deve considerar os hábitos da pessoa que vai viver no ambiente”.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ambientes analisados neste artigo foram apresentados seguindo o conteúdo tratado na teoria. Partiu-se da identificação dos significados das cores como os primeiros passos para definir a combinação cromática do ambiente. O apoio à psicologia das cores conduziu à aplicação do design nos interiores residenciais. A indicação das combinações ao lado dos projetos comprovou a aplicação e análise.

As cores no design de interiores estão presentes em todos os elementos, desde a pintura das paredes, objetos decorativos, mobiliário e nos mais diversos materiais como tapetes, tecidos, cortinas, persianas, equipamentos de iluminação, etc. Logo uma escolha infeliz pode ser desastrosa, comprometendo toda a decoração de um espaço. Embora não existam regras obrigatórias a serem seguidas para o uso da cor, a teoria serve como o direcionamento mais seguro para um bom design, que certamente fará diferença no resultado final.

## REFERÊNCIAS

ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO. São Paulo: Editora Abril, outubro de 2005.

COLOUR FUTURES. **A Cor do Ano 2015**. Disponível em: <<http://www.colourfutures.com>>. Acesso em: 20 de julho de 2015.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A Cor no Processo Criativo**: Um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4ªed. São Paulo: SENAC, 2009.

CARVALHO, Henrique. **A Psicologia das Cores no Marketing e no Dia-a-dia**. Rio de Janeiro, 08.09.2013. Disponível em: <<http://viverdeblog.com/psicologia-das-cores/>>. Acesso em: 19 de setembro de 2015.

CHING, F. D. K.; BINGGELI, C. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: SENAC, 2005.

PANTONE. **Cor do Ano de 2015**. Disponível em: <http://www.pantone.com.br>. Acesso em: 19 de julho de 2015.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. 10ª Ed. São Paulo: SENAC, 2009.

QUEIROZ, Mônica. **As Cores Nos Projetos De Interiores**. Rio de Janeiro. 14.05.07. Disponível em <http://www.fau.ufrj.br>. Acessado em: 26 de junho de 2015.

RIBEIRO, Jaqueline. **O Uso das Cores na Decoração**. Curitiba, 06.09.11. Disponível em: <<http://www.designinteriores.com.br>>. Acesso em 04 de julho de 2015.

SILVEIRA, Luciana Martha. **Introdução à Teoria da Cor**. Curitiba: Editora UTFPR, 2011.

SUVINIL. **Tendências 2015**. Disponível em: <<http://www.suvinil.com.br>>. Acesso em: 20 de julho de 2015.